

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N^o. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

Thiago Taham

Instituto Federal do Triângulo Mineiro
thiago.taham@iftm.edu.br

Cristiane Betanho

Universidade Federal de Uberlândia
crisbetanho@ufu.br

Joyce Gracielle de Sousa Braga

Instituto Federal do Triângulo Mineiro
joycebraga@iftm.edu.br

Márcia Maria de Sousa

Instituto Federal do Triângulo Mineiro
marciasousa@iftm.edu.br

BORA PRA FEIRA? a inserção de estudantes do ensino médio integrado ao técnico em uma feira orgânica solidária

Join us for the market! the insertion of students of high school integrated with technical courses in an organic solidarity market

Resumo: A Feirinha Solidária da UFU é um projeto de extensão da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia, por meio do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps/PROEXC/UFU). A feira tem o objetivo de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que proporcionem aos trabalhadores envolvidos em Organizações Produtivas Solidárias (OPS) ocupar espaços de mercado sem intermediários, de modo a melhorar a renda dos trabalhadores. Hoje aproximadamente 20 famílias compõem a feira, comercializando produtos agroecológicos produzidos por elas em suas próprias residências, em sua maioria, em assentamentos de reforma agrária. Assim, o objetivo do projeto foi inserir os alunos de cursos técnicos do IFTM no contexto produtivo da feirinha solidária da UFU, de modo a ofertar capacitação aos produtores rurais nas áreas de higiene na manipulação de alimentos, desenvolvimento de novos produtos e agroecologia, além da produção de um material para publicação e divulgação à comunidade. Por fim, o projeto abriu uma porta de entrada para uma parceria de colaboração técnica interdisciplinar perene entre o Instituto e a Universidade, divulgando à comunidade externa o potencial de ambas instituições em oferecer ao público um ambiente de contínuo aperfeiçoamento para geração de trabalho e melhora do padrão de renda dos trabalhadores, evidenciando a produção e o desenvolvimento local.

Palavras-chave: agroecologia; extensão; interdisciplinaridade, cooperação interinstitucional.

Abstract. *UFU solidarity market is an extension project by the Dean of Extension and Culture of the Federal University of Uberlândia, through the incubation hub for popular solidarity initiatives (Cieps/PROEXC/UFU). The market aims to develop knowledge, skills and attitudes that allow workers involved in Solidarity Productive Organizations (OPS) to occupy market spaces with no intermediaries, in order to improve workers' income. Today, approximately 20 families make up the market, selling agroecological products produced by them in their own homes, mostly settlements. Thus, the objective of the project was to insert IFTM technical course students into the productive context of the solidarity market, in order to offer training to rural producers in the areas of hygiene in food handling, development of new products and agroecology, in addition to the production of material for publication and dissemination to the community. Finally, the project opened a gateway to a permanent technical collaboration partnership between the Institute and the University, publicizing to the external community the potential of both institutions in offering the public an environment of continuous improvement to generate work and improve the standards of workers' income, highlighting the local production and development.*

Keywords: *agroecology, extension, interdisciplinarity, interinstitutional cooperation.*

1. Introdução

As atividades de extensão são bem mais do que atividades extracurriculares; são compromissos fundamentais das instituições de ensino técnico e superior com a comunidade circundante. Em sua essência, a extensão visa a estender os conhecimentos e recursos produzidos dentro das escolas para além de seus muros, beneficiando diretamente a sociedade. Essa prática engloba uma variedade de atividades que buscam promover o diálogo e a interação entre a academia e diferentes segmentos da sociedade (Ramos et al, 2023). Isso pode incluir programas de educação continuada, projetos de pesquisa aplicada, cursos e workshops, prestação de serviços, consultorias, ações culturais, atividades de voluntariado e muito mais.

Um dos principais objetivos de uma atividade de extensão é promover o desenvolvimento sustentável e a transformação social. Ao engajar-se com a comunidade local, as instituições de ensino têm a oportunidade de identificar suas necessidades específicas e colaborar na busca por soluções inovadoras e eficazes em uma troca de conhecimentos. Experiências considerando as necessidades da sociedade surgiram em numerosas Instituições de Educação Superior (IES), criando alternativas concretas com base no diálogo Universidade-Sociedade, construindo consensos em busca da superação da tradição assistencialista e produzindo conhecimento acadêmico e científico de alto nível em favor dos cidadãos (Oliveira Neto et al, orgs., 2015), além de colaborarem com o cumprimento das metas de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas –ONU (Nações Unidas Brasil, 2024). Vale destacar, também, que a extensão proporciona aos estudantes uma experiência prática e enriquecedora, complementando sua formação acadêmica com aprendizados que auxiliam em sua formação cidadã. Ao participarem de projetos de extensão, os alunos têm a chance de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades interpessoais e cívicas, e cultivar uma consciência humana e responsabilidade social. Nesse aspecto, as ações extensionistas fomentam a interdisciplinaridade enquanto uma atitude pedagógica colaborativa, que incorpora a integração de conhecimentos parciais e específicos tendo em vista um conhecer global e a transformação da própria realidade (Fazenda, 2011). Para a comunidade, a extensão universitária representa uma fonte valiosa de recursos, expertise e inovação. Através de parcerias colaborativas, as instituições de ensino podem contribuir para o fortalecimento de organizações locais, a melhoria das condições de vida e o empoderamento de grupos marginalizados. Nas ações de extensão, os estudos, compartilhamentos e trocas que ocorrem entre estudantes, professores e comunidade acontecem numa perspectiva dialógica, ou seja, pautadas por uma postura “[...] aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve” (Freire, 1996, p.86). Desse modo, as experiências vivenciadas nesse contexto extensionista proporcionam aos sujeitos que delas participam a valorização e a aprendizagem de conhecimentos de diferentes naturezas (científicos, culturais, tecnológicos, teóricos e práticos).

A Feirinha Solidária da UFU é um projeto de extensão que ocorre desde 2015 e que tem o objetivo de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que proporcionem a trabalhadores excluídos das oportunidades formais de trabalho ocupar espaços de

mercado sem intermediários, superando a exploração por atravessadores e melhorando a suas rendas. Os produtos oferecidos na feira são advindos de produções agroecológicas e contam com pouco ou nenhum processamento, sendo a maior parte comercializada *in natura*. Considerando as competências do IFTM, por meio de seus servidores e alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, o objetivo do trabalho foi auxiliar os trabalhadores rurais a organizarem iniciativas produtivas de ocupação de mercados, por meio da capacitação desses trabalhadores nas áreas de boas práticas de fabricação, processamento agroindustrial, rotulagem nutricional e ações de marketing que impulsionassem suas vendas. Para atingir este objetivo, foram envolvidos estudantes dos cursos técnicos em Agropecuária, Alimentos e Internet das Coisas, além de professores de diferentes áreas, de modo a estimular a interdisciplinaridade. Como objetivos específicos, pode-se destacar:

- avaliação diagnóstica dos processos produtivos executados por produtores rurais participantes da Feirinha Solidária da UFU – levantamento de dados e visitas técnicas;
- capacitações específicas para os estudantes, de modo a complementar o conhecimento do grupo e desenvolver habilidades específicas, como a comunicação, registro fotográfico das ações e a produção de material gráfico;
- capacitações específicas para cada produtor, nas áreas de boas práticas de fabricação, embalagem de produtos e desenvolvimento de formulações, manejo e conservação do solo;
- continuidade da inserção do IFTM – Campus Uberlândia na feira solidária que acontece aos sábados, como uma estratégia de divulgação, extensão dos conhecimentos e organização da produção;
- produção de material informativo (encartes) sobre higiene, boas práticas na manipulação de alimentos, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC's) e dicas de receitas para distribuição na feira;
- manutenção das redes sociais criadas pelos estudantes em 2021 e impulsionamento das vendas por meio de ações de marketing.

2. Desenvolvimento

O projeto de extensão da feirinha solidária teve início em 2015 e o trabalho de inserção dos estudantes do ensino médio integrado ao ensino técnico do IFTM teve início em 2021 e permanece ativo, com renovação de turmas no projeto anualmente. O trabalho foi iniciado por meio de uma avaliação diagnóstica do projeto e da troca de experiências com os produtores rurais. A feira acontece presencialmente aos sábados, no período matutino. No período da pandemia de COVID-19, o CIEPS auxiliou os produtores rurais a se organizarem por meio de listas de distribuição em um aplicativo de mensagens – nas terças-feiras as listas de produtos eram disponibilizadas e os pedidos recolhidos até quinta-feira. No sábado, os produtores rurais, em regime de escala, organizavam os pedidos feitos na primeira metade da manhã; após esse período os clientes chegavam para buscar seus pedidos e o excedente era comercializado. Como nem sempre havia muitos produtores disponíveis para o atendimento presencial na

feira, a sobrecarga acarretava em um atraso na preparação das cestas e dificuldade na atenção a outros clientes, que necessitavam de auxílio por não terem feito os seus pedidos com antecedência. Também foi observada uma ausência de técnicas e estratégias de atendimento ao público, ponto que requereu capacitações e formação continuada. Além disso, algumas ações de marketing necessitavam de atenção. As mídias sociais da feirinha solidária, um importante e reconhecido veículo de comunicação com o público, estavam inoperantes desde dezembro de 2020 e somente em uma rede social. As mensagens individuais enviadas por clientes, desde o ano de 2019, não haviam sido respondidas. A partir das informações levantadas pela avaliação diagnóstica, foram realizadas trocas de experiências com produtores rurais na área de manipulação de alimentos, sempre respeitando seu conhecimento popular, mas introduzindo as boas práticas de fabricação, preconizadas na RDC 216 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (Brasil, 2004). A seção 1.1 mostra os 4 anos de resultados do projeto de inserção dos estudantes do ensino médio no contexto da extensão.

2.1. Praticando a extensão na formação dos estudantes

O conhecimento e observação da feira demonstrou que os produtores rurais necessitam de auxílio operacional e técnico durante a execução da feira. Desde 2021 são selecionados doze estudantes de dois cursos técnicos integrados ao ensino médio (Técnico em Alimentos e Técnico em Agropecuária), que são divididos em grupos – semanalmente dois estudantes de cada um dos cursos cumprem o mesmo turno de trabalho dos produtores rurais. Como se trata de adolescentes com seus conhecimentos em formação, um curso de atendimento ao público e estratégias de comunicação é anualmente ministrado por uma das professoras de linguagens do Campus Uberlândia para embasar a entrada dos estudantes na feirinha (Figura 1).



Figura 1 –Estudantes em capacitação na área de comunicação

As Figuras 2 a e b mostram os estudantes do ensino médio no momento da montagem das cestas encomendadas (a) e no momento do atendimento aos clientes (b). O auxílio na montagem das cestas otimizou o tempo e nenhum atraso foi mais relatado.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Dada a capacidade de comunicação e dinamismo típico de adolescentes, os estudantes ampliaram a comunicação com o público e a interatividade, demonstrando grande interesse no atendimento aos clientes. Na Figura 2b, observa-se que nenhum produtor necessita se mobilizar nesta área, já que os estudantes se dispuseram a estar à frente desta atividade. Desde 2021 observou-se a ligação da presença dos estudantes à imagem da feirinha, o que se revelou uma excelente estratégia de fidelização dos consumidores.



Figuras 2 a,b –(a) Montagem das cestas encomendadas e (b) protagonismo no atendimento aos clientes

As Figuras 2 (a,b) são do ano de 2021, ainda marcado pela pandemia de COVID-19. A ida dos estudantes à feirinha naquele momento, com todo o respeito e observação às normas sanitárias, revelou-se um fator positivo tanto para os estudantes do ensino médio, que necessitavam de interação para complementar sua formação, quanto para os produtores rurais, que tiveram seus meios de comercialização prejudicados pelas restrições e isolamento.

Todos os anos é proposto aos estudantes que elaborem técnicas de marketing que eles considerem viáveis a serem aplicadas. A partir da metodologia de *brainstorming*, são eleitas as ideias que poderão ser executadas e a metodologia para alcançar o objetivo. Como tradicionalmente as ações propostas são audiovisuais, a professora de artes plásticas do IFTM capacita os estudantes na área de fotografia, estimulando exercícios práticos de registro fotográfico com demonstração de resultados. No ano de 2021, ainda marcado pela pandemia de COVID-19, os estudantes propuseram a criação de um cartão de agradecimento a ser enviado junto com a cesta do cliente.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II



Figuras 3 a,b – Frente e verso do cartão de agradecimento

As Figuras 3 a e b mostram um cartão de agradecimento que passou a ser enviado juntamente com a encomenda ou compra do cliente. O cartão reforça a importância da participação do público nas redes sociais e estabelece um vínculo de afetividade com uma frase de agradecimento. As graúnas de Henfil, um símbolo da feira, foram utilizadas nos cartões.

As mídias sociais da feirinha solidária também foram reativadas. Esta ação também foi desenvolvida por uma estudante do curso técnico em “Internet das Coisas” e desde 2021 esta e outras ações vêm sendo implementadas, como publicações com chamadas para a feira e a publicação da lista de produtos a serem comercializados aumentaram o número de visualizações da página de 0 para 150 na primeira semana. A Figura 4 mostra o resultado da ação de criação de uma página para comercialização que hoje já conta com mais de 1500 seguidores.

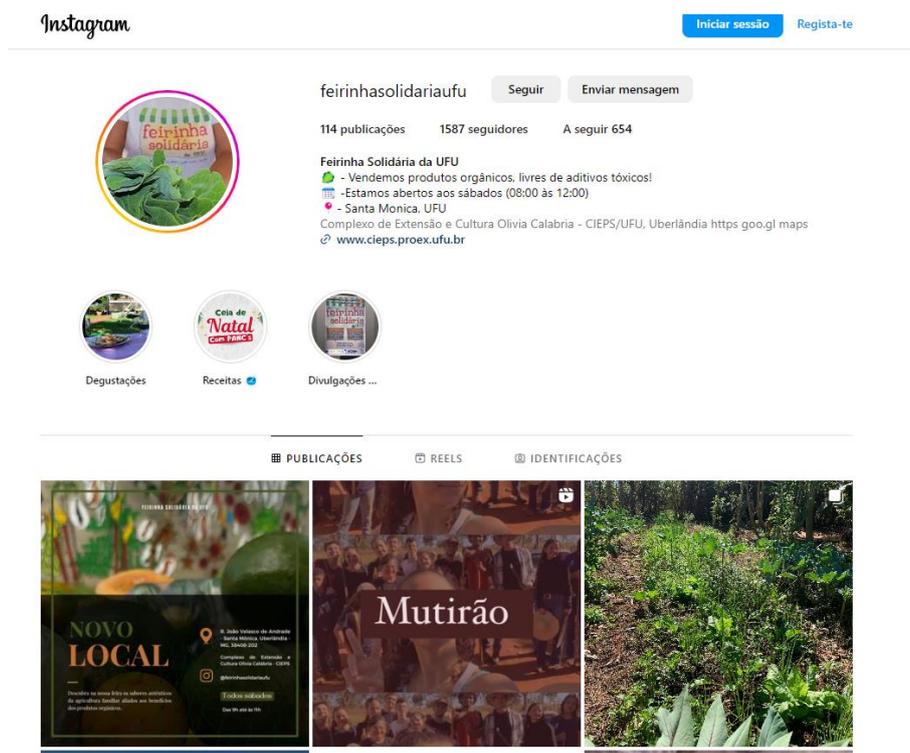


Figura 4 – Página da Feirinha Solidária criada e mantida pelos estudantes

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

De acordo com dados da rede social, o número de pessoas alcançadas foi 600 e o número de “curtidas”, 65 logo no início da ação. O resultado prático foi notado na realização da feira: em uma semana com baixo número de encomendas, houve um movimento compensatório do público transeunte, que foi exclusivamente para conhecer a feira e adquirir o excedente de produção, normalizando a arrecadação com as vendas. Considerando os resultados obtidos, a expectativa é de um crescimento neste número com novas peças publicitárias divulgadas em aplicativos de mensagens instantâneas.

Kujawa e Botura (2004) analisaram uma experiência de uma cooperativa de consumo sob a ótica do consumidor. Os autores apontaram a afinidade ideológica como fator decisor inicial para os consumidores integrarem a cooperativa, além da praticidade de receber os produtos em casa, a possibilidade de consumir produtos agroecológicos e solidariamente produzidos, e o processo de reeducação para o consumo da família. Essas são reflexões muito congruentes com os objetivos que UFU e IFTM buscam com o aprofundamento da parceria de ação em torno da Feirinha Solidária da UFU.

Um dos objetivos do projeto de extensão foi o de visitar as comunidades e trocar experiências por meio da prática profissional, com o objetivo de aumentar o engajamento dos estudantes. A educação prática tende a ser mais interativa e dinâmica, o que pode aumentar a motivação e o interesse dos alunos. Aqui buscou-se valorizar bastante a interdisciplinaridade, pois os estudantes selecionados possuem uma formação técnica diferente entre si, mas complementar no contexto da produção de alimentos orgânicos. De acordo com Freeman et al. (2014), métodos de ensino ativos estão associados a uma maior retenção de conhecimento e melhores resultados acadêmicos. Estudantes engajados estão mais propensos a participarem ativamente do processo de aprendizagem, levando a um desempenho acadêmico superior e a um maior interesse pelas disciplinas científicas. Destaca-se também o compromisso do IFTM com a formação cidadã de seus estudantes, com o preparo tanto para o mundo do trabalho quanto com percepção de valores humanos. As Figura 5 (a, b) mostram diferentes momentos de um mutirão agroecológico realizados em 2022 na Fazenda Carinhosa, terra outrora improdutiva e regularizada para os trabalhadores do MTST.



Figura 5 a, b – (a) Derrubada de bananeiras para compostagem e (b) grupo de estudantes do ensino médio

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

As Figuras 6 (a, b) mostram momentos de um mutirão agroecológicos realizados em 2023 na chácara Douradinho.



Figura 6 a, b – (a) Derrubada de bananeiras para compostagem e (b) grupo de estudantes do ensino médio

Nos mutirões é proporcionado aos estudantes, alguns pela primeira vez, a utilização de ferramentas, tais como arados, enxadas, rastelos e facões para preparar uma grande área para o plantio de hortaliças. Este mutirão foi uma grande motivação para os estudantes, que trouxeram diversas imagens do dia em seus estágios e diferentes pontos de vista. A estudante Aricia Almeida Rocha, de 16 anos, reconheceu a relevância social do curso Técnico em Agropecuária e afirmou que houve um despertar no quesito profissional. O estudante Arthur Oliveira Fonseca, também de 16 anos, do curso Técnico em Agropecuária, destacou que o mutirão foi muito importante para a sua formação, além de aprender o manejo na prática, auxiliou a conhecer o funcionamento de uma comunidade, como o trabalho de extensão é importante para a comunidade e para o profissional extensionista. E, principalmente, como a união entre os trabalhadores produz resultados mais eficazes.

De modo a ampliar a formação cidadã do estudante secundarista e fazê-lo se compreender no meio onde vive, foi ofertada uma capacitação na área de economia popular solidária, pela professora Cristiane Betanho, da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia e coordenadora geral do Centro de Integração de Empreendimentos Populares Solidários (CIEPS). Também ministrou a oficina o Sr. José Rubens Laureano, que buscou mostrar aos estudantes a importância da luta dos trabalhadores por um pedaço de terra que lhes forneça sustento. Lá os estudantes também puderam ter o primeiro contato com a Universidade (Figura 7).

Kujawa e Botura (2004) apontam como desafios para a continuação e ampliação do consumo solidário: a) ampliar a escala de consumidores envolvidos para, além de disseminar a experiência, baixar os custos, permitindo o acesso de outros; b) relacionar o momento do consumo com a perspectiva educativa e lúdica; e c) ampliar e diversificar a rede de fornecedores solidários, posto que a cadeia ainda não está completa, restando

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

itens que obrigatoriamente têm que ser adquiridos no mercado convencional. Os desafios a) e b) estão sendo perseguidos desde 2021, e o desafio de ampliar a rede de fornecedores tem sido enfrentado de duas formas: buscando o aumento do contingente de agricultores em transição agroecológica com acompanhamento das equipes Cieps/UFU e IFTM; e apoiando as mulheres que querem produzir valor agregado, com a transformação de matérias primas em produtos de consumo.



Figura 7 – Momentos da aula aberta sobre os fundamentos da economia popular solidária

Nessa direção, um dos objetivos específicos do trabalho também foi o de contínuo aperfeiçoamento na capacitação em boas práticas de fabricação seguindo a RDC 216, envolvendo estudantes do curso Técnico em Alimentos. A Figura 8 mostra o resultado de um curso prático de produção de conservas junto a uma produtora rural de Uberlândia.



Figura 8 – Produção de conservas vegetais orgânicas

A agricultora em questão está produzindo conservas de vegetais, polpas de frutas, temperos desidratados e molhos de pimenta, ampliando o leque de produtos ofertados e contribuindo para reduzir a quantidade de itens que os consumidores precisariam adquirir fora da Feirinha. Além de aumentar o retorno financeiro do trabalho desenvolvido pelas famílias, surge a oportunidade de aprofundar os laços entre consumidores, Instituições de Ensino e agricultores.

3. Conclusão

Em um outro estudo que analisou as respostas dos estudantes que participaram do projeto de extensão nos anos de 2021, 2022 e 2023, todos os estudantes responderam “sim” à importância da participação em projetos de extensão com viés social em suas formações técnicas. O que pode ser interpretado como uma contribuição significativa da interdisciplinaridade na formação destes estudantes no sentido de favorecer o desenvolvimento de novos saberes e formas de aproximação da realidade social, além de provocar neles “[...] uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela concepção unitária do ser humano.” (Fazenda, 2011, p. 162). A inclusão de estudantes dos cursos técnicos do IFPM na feirinha solidária da UFU mostrou ser uma parceria de sucesso entre duas instituições públicas de ensino e tem mostrado aos estudantes o valor de capacitações e práticas extraclasse em sua formação como técnicos, em suas respectivas áreas, e como cidadãos, fortalecendo laços entre as partes de cadeias produtivas e desenvolvendo nos mesmos habilidades sociais e humanas. Nesse sentido, consideramos a continuidade dessa ação de extensão e da parceria estabelecida tanto com a UFU, como com os produtores rurais em questão, como um fator de extrema relevância para a formação profissional e humana dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPM.

4. Referências

BRASIL. Anexo, I. Resolução RDC N 216, de 15 de setembro de 2004. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html. Acesso em 06 jun 2024.

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUJAWA, Henrique; BOTURA, Ivaníria. O Consumo Solidário na ótica do consumidor. In PAULI, Jandir; ROSA, Enéias (org.) **Consumo Crítico, Solidário e Coletivo**. Passo Fundo: Clio Livros, 2004. 148p.

LISBOA, Armando M. Mercado Solidário. In: CATTANI, Antônio D. (org.) – **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 03 jun.2024.

OLIVEIRA NETO, Lutgardes de, CARNEIRO, Marcelo Carbone; LISBOA FILHO, Paulo Noronha (org.) **Universidade e sociedade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

PEIXOTO, Eugênio. Acesso a mercados: relações de troca e desenvolvimento sustentável. In: FRANÇA, Cássio L. (org.) **Comércio Ético e Solidário**. São Paulo: Fundação Friederich Ebert / ILDES, 2002. 168p.

RAMOS, A. C. et al. **A extensão universitária: impacto, transformação e desafios: um guia a novos extensionistas**. Editora UVV, Vila Velha, 2023.

Thiago Taham

Professor EBTT da área de Engenharia de Alimentos do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia

Cristiane Betanho

Professora do Magistério Superior da área de Marketing na Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia

Joyce Gracielle de Sousa Braga

Professora EBTT da área de Português e Inglês do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia

Márcia Maria de Sousa

Professora EBTT da área de Artes Plásticas do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia